



Brasil, Democracy, Latin America, Viewpoints

Do além Presidente, ao Jair se acostumando: um balanço das eleições brasileiras onde o PT é o segundo maior derrotado em casa própria

October 30, 2018 João Ferreira Dias 0 Comments Bolsonaro, Brasil, Eleições gerais Brasil 2018, Partido dos Trabalhadores, PT

O BRASIL ELEGEU COMO PRESIDENTE, sob uma áurea de candidato antissistema, alguém que passou quase 30 anos dentro do congresso, fazendo uso-fruto máximo do erário público. Debaxo da capa de herói nacional, vive um político comprometido com os interesses económicos dos madeireiros, da indústria do armamento, dos grandes produtores agrícolas e de gado. Um político que na sua carreira favoreceu familiares e recebeu subornos indiretos, por via partidária. Nem o discurso claramente homofóbico, racista e misógino chegou para acatular a onda bolsanarista que varreu o país. Em nome do rigor, foi, precisamente, esse discurso que lhe valeu a eleição.

O Brasil jamais foi capaz de acertar contas com a história, e a Democracia Racial prevaleceu, somente, como mito. O forte incentivo à imigração europeia, com o intuito de embranquecer a população, foi bem avançado num ideal civilizacional que não combinava com o caráter multiétnico e plurirreligioso do país. O Brasil das elites políticas, económicas e socialmente favorecidas era o Brasil deles, onde caberia ao pobre e ao negro, geralmente e idealmente associados, o papel de vozes subalternas ou eternum. Quando o PT, à margem da corrupção grtante, foi capaz de produzir medidas sociais que possibilitaram estreitar as fronteiras sociais e permitiram verdadeiros saltos sociais a negros e pobres – como as quotas raciais e a ProUni, só para citar dois exemplos na área da educação –, as elites sociais enceraram o nariz. Como se costuma dizer, o antipetismo nasceu quando a família da doméstica se encontrou com a família da patroa no aeroporto. E isto não é metáfora, é um facto.

Em segundo lugar, no doce embalo do elitismo social, cresceu, desde a década de 1960, a corrente neopentecostal, um agregado de igrejas evangélicas, que reconhecendo as características do campo religioso brasileiro popular, com os processos de cura e de consultas de entidades religiosas, que vai do espiritismo de influência europeia, à muito brasileira Umbanda e ao mais africano Candomblé, foi capaz de produzir uma teologia da prosperidade e uma guerra santa, oferecendo outras curas para os mesmos males. Nesse quadro, vigorou uma moralidade cristã, historicamente presente, mas agora extremada, com um controlo absoluto sobre a vida dos fiéis, demonizando tudo o quanto signifique lazer e maior compreensão do mundo. As potencialidades económicas e eleitorais de tais igrejas rapidamente chamaram à atenção das elites políticas conservadoras, formando alianças poderosas que levaram à constituição de uma musculada bancada evangélica no Senado e a um controlo da informação por via da detenção dos órgãos de comunicação social.

Para que o Brasil fosse definitivamente controlado era preciso exorcizar o PT. Demonizar a sua existência, marcada pela abertura religiosa, pela defesa das minorias étnicas e sexuais, pelas medidas de empoderamento feminino e das classes mais pobres. A corrupção deu a oportunidade única para o golpe muito pouco misericordioso, em que o malabarismo da informação permitiu branquear a história e fazer crer que fora o PT que criara a corrupção sistémica, ao mesmo tempo que a ditadura militar começava a ser suavizada, na esteira psicológica da nostalgia e na oportunidade política da tomada de poder.

Por tudo isto, não é possível menosprezar o impacto decisivo da religião. Quem não entender que esta eleição foi veiculada pela histeria de fé não entende, efetivamente, o que se passou. O discurso de vitória de Bolsonaro, em que mais se veiculou Deus do que política, é reflexo desse clima teocrático que governa já o país. É no quadro da religião que se que fabrica o messianismo – com o herói que salvará o país –, o nacionalismo enquanto devoção à pátria (terra dos pais fundadores), a moralidade conservadora onde não cabe o empoderamento feminino, a comunidade LGBT ou o negro enquanto representação da baixa moralidade, com as suas mocumbos, o seu sexo sem laços afetivos e matrimoniais, a promiscuidade que atenta contra o quadro cristão. Não basta a Jair Bolsonaro se fazer acompanhar de um negro para todo o lado para parecer que não é racista. As elites históricas sempre o fizeram como sinal diacrítico de poder económico. O negro amestrado é símbolo da sua posição social. A eleição de Bolsonaro é, nesse sentido, a vitória de um modelo civilizacional cristão, conservador, racializado, de fronteiras sociais bem demarcadas, onde o lugar da mulher permanece subalternizado, o homossexual (a menos que membro das elites) é representante do demónio na terra, e por isso deve ser erradicado. Por fim, o desapego à Democracia e o amor à tomada de poder estão revigorados, bem evidente nas batidas policiais às universidades nos últimos dias. Esses ataques não surgem por acaso. A universidade sempre representou o espaço da consciência cívica e da resistência à ditadura. Os próximos alvos serão os sindicatos, as sedes do PT, os movimentos negros e LGBT, os templos (terreiros) afro-brasileiros. O seu eleitorado bem alertou: é melhor jair se acostumando.

A culpa não morre solteira, no país que já foi do PT

O PT foi, com efeito, o segundo grande derrotado da noite. O primeiro, claro está, foi a democracia. É, pois, tempo do Partido dos Trabalhadores se reconciliar com o seu histórico, ao mesmo tempo que precisa reconhecer que o seu eleitorado, sendo de largo espectro, não se compadece com falhas de tamanha envergadura. A arrogância governativa que foi veiculada pelo desprezo pelas instâncias judiciais foi paga caro, com uma fatura pesadíssima para o país. Ter insistido em Lula da Silva – mesmo que eventualmente inocente – foi um erro atroz. Fruto dessa arrogância de quem se toma por garantido no poder. O PT não aprendeu nada com as eleições americanas. Trump não se elegeu, apenas, à custa do eleitorado redneck, mas muito à custa do eleitorado volátil que, em circunstância normal, teria votado no Partido Democrata, mas que castigou a arrogância do aparelho partidário, que insistiu em não ouvir a preferência geral por Bernie Sanders.

O que o PT, portanto, deveria ter feito, era ter apresentado, ab initio, Fernando Haddad como candidato, aproveitando a oportunidade para romper com o modelo vigente do partido e, descolando o seu candidato – alguém longe da corrupção, vencedor do prémio ONU de empreendedorismo em 2016, enquanto prefeito de São Paulo, e que enquanto Ministro da Educação foi responsável por projeto como ProUni, a reforma do vestibular, a criação de dezenas de universidades públicas, entre outras medidas – de Lula e Dilma. Não tendo tido a audácia, a clarividência e a coragem políticas de o fazer, o PT é, agora, obrigado a uma profunda reforma, se quiser voltar a posicionar-se como alternativa a Bolsonaro, recuperando credibilidade. Para tanto, precisa limpar as suas trincheiras, fazer mea culpa junto dos eleitores, valorizar as suas conquistas, e entregar a Haddad a reorganização estratégica do partido. Sem isso, será melhor jair se acostumando a ficar para trás, hipotecando a democracia brasileira, num contexto em que Ciro Gomes mais do que comprometido com a democracia fez desta segunda volta palco para o seu objetivo de tomar o lugar do PT como alternativa à esquerda. Esperemos que o eleitorado brasileiro se lembre de tamanho ato de egoísmo. Tão grave quanto a elevada abstenção. Como disse Martin Luther King, "O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons".

Cartaz da campanha de Bolsonaro / foto de Almanaque Lusofonista / CC BY 3.0 br
As opiniões expressas neste texto representam unicamente o ponto de vista do autor e não vinculam o Centro de Estudos Internacionais, a sua direção ou qualquer outro investigador.
Share this:
Related
Brasil: de um novo mapa politico-social a um Haddad encoberto
O Brasil de novo perdido no seu labirinto?
Sombras sobre o Brasil
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

← "Brasil foi um enorme laboratório no uso maciço de fake news para a manipulação do processo eleitoral"
Sucesso das eleições no Afeganistão dependerá de resposta a ameaça →

João Ferreira Dias
Researcher at CEH-IUL, PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the terreiros de Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthopraxy and thought patterns in jeje-nagô Candomblé, and the Yorùbá construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

A prisão de Lula e o seu significad politico-social
4 OUT | #SSE8.Commons | Liderança comunitária em tempos de Covid-19 – O Caso Brasileiro
Bolsonaro, nostalgia e ideologia

Leave a Reply

You must be logged in to post a comment.

Most Popular

- O Derrube das Estátuas em Tempos de Cólera
Catalunha, a liberdade não é um posto
Pensar a tradição a partir dos 100 anos do Terreiro Bate Folha
Autenticidade e mercado religioso no Atlântico
O racismo invertido e a 'feitiçaria': histórias africanas para adultos

CEH-IUL on Twitter

My Tweets

Contents by Region

- Africa
Europe
Latin America
Middle East
North America/USA

Themes

Events
European security and defence
Portugal
United States
Human Rights
Africa

Categories

Select Category

Contents by Region

- Africa
Europe
Latin America
Middle East
North America/USA

Archives

- December 2022 (1)
November 2022 (1)
October 2022 (2)
September 2022 (2)
August 2022 (1)
July 2022 (12)
June 2022 (9)
May 2022 (8)
April 2022 (6)
March 2022 (13)
February 2022 (11)
January 2022 (15)
December 2021 (12)
November 2021 (10)
October 2021 (12)
September 2021 (7)
August 2021 (3)
July 2021 (10)
June 2021 (11)
May 2021 (17)
April 2021 (16)
March 2021 (29)
February 2021 (18)
January 2021 (19)
December 2020 (16)
November 2020 (28)
October 2020 (16)
September 2020 (21)
August 2020 (11)
July 2020 (25)
June 2020 (25)
May 2020 (28)
April 2020 (19)
March 2020 (16)
February 2020 (14)
January 2020 (13)
December 2019 (11)
November 2019 (19)
October 2019 (17)
September 2019 (19)
August 2019 (12)
July 2019 (30)
June 2019 (31)
May 2019 (26)
April 2019 (19)
March 2019 (24)
February 2019 (29)
January 2019 (25)
December 2018 (20)
November 2018 (30)
October 2018 (29)
September 2018 (13)
August 2018 (17)
July 2018 (14)
June 2018 (33)
May 2018 (44)
April 2018 (45)
March 2018 (40)
February 2018 (33)
January 2018 (50)
December 2017 (32)
November 2017 (46)
October 2017 (27)
September 2017 (30)
August 2017 (23)
July 2017 (25)
June 2017 (44)
May 2017 (57)
April 2017 (32)
March 2017 (43)
February 2017 (46)
January 2017 (64)
December 2016 (55)
November 2016 (71)
October 2016 (56)
September 2016 (32)
August 2016 (2)

Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Email Address

Subscribe